



ANAIS do 25º Congresso Brasileiro de Espeleologia
Vinhedo SP, 09-11 de julho de 1999 - ISSN 2178-2113 (online)



O artigo a seguir é parte integrando dos Anais do 25º Congresso Brasileiro de Espeleologia disponível gratuitamente em www.cavernas.org.br/25cbeanais.asp

Sugerimos a seguinte citação para este artigo:

FIGUEIREDO, L.A.V.. O imaginário, o simbólico e as cavernas: estudos preliminares. In: RASTEIRO, M.A.; MARTINS, L.R.B. (orgs.) CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 25, 1999. Vinhedo. *Anais...* Campinas: SBE, 2017. p.113-117. Disponível em: <http://www.cavernas.org.br/anais25cbe/25cbe_113-117.pdf>. Acesso em: *data do acesso*.

Consulte outras obras disponíveis em www.cavernas.org.br



O IMAGINÁRIO, O SIMBÓLICO E AS CAVERNAS: ESTUDOS PRELIMINARES

Luiz Afonso Vaz de FIGUEIREDO – Coordenador das Seções de Educação Ambiental e de História da Espeleologia da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE); Professor-coordenador do Programa de Especialização em Educação Ambiental da Fundação Santo André; e Membro do Grupo de Estudos Ambientais da Serra do Mar (GESMAR); lafonso@mandic.com.br.

Resumo

O objetivo do presente trabalho foi resgatar aspectos metodológicos do estudo sobre o imaginário e as cavernas, divulgando alguns resultados preliminares de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil. A base da pesquisa foram 3 ensaios exploratórios, realizado no período de 1997-1999, abordando as representações sociais do conceito de caverna. Envolveu-se os seguintes públicos: a) 27 estudantes de nível médio; b) 44 participantes de um congresso de turismo e c) 100 universitários. Os resultados demonstraram que os significados de caverna variam conforme as características do público-alvo, os estímulos mentais, visuais e cognitivos sobre o assunto, a influência dos meios de comunicação e a possibilidade de vivência direta da atividade espeleológica. Foram citadas 140 palavras associadas ao termo caverna, destacando-se: escuro, água, morcego, mistério, estalactite, pedra, rocha, beleza/belo, buraco, frio/fria, estalagmite e natureza/natural, que permitiram identificar relações entre os aspectos físico-químicos, geológicos, biológicos, culturais e psicológicos. Predominaram visões que ficavam entre o obscuro e misterioso, os aspectos gerais da paisagem e o destaque às belezas naturais. Esses dados demonstram que é muito importante o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o imaginário e as cavernas e de programas de educação ambiental, visando difundir conceitos mais adequados sobre cavernas e a ampliar as atividades de cunho ecoturístico ou educativo em cavernas brasileiras.

Palavras-Chave: Imaginário; representações sociais; percepção; símbolos; cavernas.

INTRODUÇÃO

O estudo sobre o imaginário permite decifrar o sistema de imagens articuladas e a estrutura que as definem, de modo, a facilitar a compreensão do funcionamento e da dinâmica de como as imagens são incorporadas como conteúdo coletivo, implicando em visualizações, representações sociais, resistências, pré-conceitos, que podem, inclusive, comprometer a visão correta de um determinado conjunto de símbolos.

MENESES (1997) ressalta que os conceitos de “(...) *imagem, imaginário e imaginação têm em comum o fato de referirem-se à problemática do sentido, da significação. Estão aí envolvidos fenômenos de produção, armazenamento, circulação, consumo, reciclagem e descarte de sentido - operações fundamentais na formulação e hierarquização dos valores gerados por uma sociedade e indispensáveis à sua organização*”. Assim ocorre com o conceito e as imagens pré-concebidas das cavernas.

Estudos preliminares realizados por PEREZ (1989) forneceram os elementos iniciais sobre o tema, já que esse autor levantou um universo de 60

símbolos associados a palavra caverna e algumas interpretações básicas para o seu significado.

A visitação de caráter religioso é uma das mais antigas formas de atividades associadas às cavernas, sendo a Lapa do Santuário do Bom Jesus (BA-046), no sertão da Bahia, às margens do rio São Francisco, uma das mais visitadas com essa finalidade, provavelmente desde 1690. (FIGUEIREDO, 1997). Esse tipo de atividade ligada às cavernas decorre da influência das imagens do ambiente cavernícola na construção do imaginário coletivo relacionado com o lado religioso, com destaque para os cultos católicos, isso estimula a imaginação e amplia a procura por esse tipo de ambiente, em virtude da promessa de obtenção de satisfação dos anseios ou dentro de um processo de produção cultural.

A expressão religiosa relacionada com as cavernas foi descrita por PINHEIRO et al. (1986) e LEITE (1988), que apresentam algumas grutas que recebem visitação de uma infinidade de devotos, que acreditam nos milagres decorrentes de suas águas ou em suas lendas místicas, como a do vaqueiro da Gruta da Mangabeira (BA-003), que



teria caído com seu cavalo dentro dessa gruta sem sofrer nenhum dano físico.

Do ponto de vista específico do estudo versando sobre o imaginário das grutas merece destaque o trabalho desenvolvido por MACÊDO et al. (1998), o qual foi desenvolvido na região sul da Bahia, no município de Santa Luzia. A proposta desse projeto foi coletar os contos fantásticos associados às grutas daquela região. De acordo com esses autores existe um grande número de lendas relacionadas com a Gruta do Lapão (BA-045), principal caverna do município e acreditam que "(...) alguns desses contos tenham sido trazidos por estrangeiros interessados na exploração diamantífera, afastando assim a população local da região da gruta". (MACÊDO et al., 1998).

O uso de técnicas para a coleta de depoimentos orais possibilitou resgatar alguns aspectos do cotidiano de Santa Luzia relacionados à opiniões e imagens que compõem a visão das cavernas, sendo que esse imaginário construído a partir das entrevistas mostraram que "(...) são fragmentos de histórias fantásticas que permanecem vivas e verídicas para boa parte dessa população, influenciando o seu cotidiano até os dias de hoje" (MACÊDO et al., 1998).

O interesse por esse assunto é devido às múltiplas visões que se disseminam no imaginário coletivo em relação às cavernas. De um lado imagens vinculadas com o lado negativo, como lugar abafado, inóspito, sombrio, de outro com o lado mágico, religioso, milagroso ou mesmo exaltando as belezas naturais. (FIGUEIREDO, 1998)

O objetivo do presente trabalho foi o de resgatar aspectos metodológicos do estudo sobre o imaginário e as cavernas, divulgando alguns resultados preliminares sobre o assunto, das pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no Brasil. Pretendeu-se, ainda, que esse estudo exploratório fornecesse elementos iniciais para um programa de educação ambiental que tenha como ponto de partida a questão da memória e da percepção ambiental.

METODOLOGIA

A pesquisa partiu de uma análise documental e bibliográfica sobre o tema, complementado pelo

intercâmbio com interessados no assunto via internet e contatos pessoais.

O enfoque metodológico principal foi a realização de 3 ensaios exploratórios, no período de 1997-1999, visando definir os caminhos metodológicos para uma pesquisa relacionada com o imaginário e simbólico das cavernas. Desse modo, foi realizado um estudo sobre as representações sociais do conceito de caverna, envolvendo os seguintes públicos: a) 27 estudantes de nível médio (EEPSG Dr. Celso Gama) (faixa etária 15-18 anos); b) 44 participantes do II Encontro Nacional de Turismo com Base Local, realizado em 1998 no município de Fortaleza-CE (II ENTUR) (faixa etária 17-65 anos) e c) 100 universitários dos cursos de Química e Biologia da Fundação Santo André (FSA) (faixa etária 18-40 anos).

Para o Grupo A foi feita uma entrevista coletiva, partindo de um estímulo direto relativo à concepção de caverna que esses alunos de ensino médio possuíam. Solicitou-se que cada aluno registrasse 3 palavras-chaves sobre o assunto.

No Grupo B foi aproveitada uma atividade sobre manejo turístico de cavernas, na qual foi solicitado aos participantes que indicassem, após estímulo visual com 2 slides abordando o tema cavernas, uma palavra-chave para cada slide.

E o Grupo C obteve-se os dados por meio de um questionário dividido em duas partes: a) indicação de 3 palavras-chave relacionadas ao conceito de caverna e b) inquirir o entrevistado se havia visitado uma gruta, sendo complementado por uma explicação das suas expectativas e avaliação da experiência, ou então, se havia o interesse de visitá-las.

RESULTADOS

Quanto à caracterização dos públicos entrevistados obteve-se os seguintes dados, a maioria eram estudantes universitários das áreas de Química, Biologia e Turismo. Predominaram entrevistados do gênero feminino (63,1%), contra 35,1% do gênero masculino e 1,8% que não se obteve essa informação (Tabela 1). Com relação à faixa etária, que variou de 15 a 65 anos, predominaram idades na faixa dos 15 aos 25 anos com 67,8% dos entrevistados. (Tabela 2)



Tabela 1. Caracterização geral dos entrevistados com relação ao gênero.

GRUPO	A	B	C	D	TOTAL
	CELSO GAMA	II ENTERTUR	LIC. QUÍMICA	LIC. BIOLÓGICA	
FEM.	22 (81,5%)	27 (61,4%)	18 (38,3%)	41 (77,4%)	108
MASC.	05 (18,5%)	14 (31,8%)	29 (54,7%)	12 (22,6%)	60
S/INF	--	03 (6,8%)	--	--	03
TOTAL	27 (100,0%)	44 (100,0%)	47 (100,0%)	53 (100,0%)	171

Tabela 2. Caracterização geral dos entrevistados com relação à idade.

GRUPO	A	B	C (FSA)		TOTAL
	CELSO GAMA	II ENTERTUR	LIC. QUÍMICA	LIC. BIOLÓGICA	
a) <20	27 (100,0%)	9 (20,4%)	13 (27,7%)	25 (47,2%)	74
b) 20-25	--	5 (11,4%)	19 (40,4%)	18 (33,9%)	42
c) 25-30	--	7 (15,9%)	9 (19,1%)	6 (11,3%)	22
d) 30-35	--	7 (15,9%)	4 (8,5%)	2 (3,8%)	33
e) 35-40	--	5 (11,4%)	2 (4,3%)	2 (3,8%)	9
f) 40-45	--	4 (9,1%)	--	--	4
g) 45-50	--	1 (2,3%)	--	--	1
h) >50	--	5 (11,4%)	--	--	5
i) s/inf.	--	1 (2,3%)	--	--	1
TOTAL	27 (100,0%)	44 (100,0%)	47 (100,0%)	53 (100,0%)	171

Os resultados demonstraram que os significados de caverna variam conforme as características do público-alvo, os estímulos mentais, visuais e cognitivos sobre o assunto, a influência dos meios de comunicação e a possibilidade de vivência direta da atividade espeleológica.

O universo vocabular associado ao termo caverna constou de 140 palavras citadas pelos entrevistados, reagrupadas em 52 palavras-chave e suas derivações, para aquelas que foram citadas mais de uma vez. Também foram listadas mais 71 palavras citadas apenas uma vez. Destacaram-se as seguintes palavras: escuro, água, morcego, mistério, estalactite, pedra, rocha, beleza/belo, buraco, frio/fria, estalagmite e natureza/natural, que permitiram identificar relações entre os aspectos físico-químicos, geológicos, biológicos, culturais e psicológicos. Observou-se que predominaram visões que ficavam entre o obscuro e misterioso, os aspectos gerais da paisagem e o destaque às belezas naturais. Por outro lado, poucas vezes se identificou uma visão ambientalmente correta, mostrando a caverna como um ecossistema único e frágil. (Tabela 3)

Uma análise das palavras utilizadas demonstra aspectos psicológicos subjetivos, algumas com enfoque positivo (beleza, fascinação, aconchego, aventura, paz, etc.), outras enfocavam aspectos negativos (sombrio, medo, fúnebre, trevas, sinistro, mistério, entre outros), denotando a carga de pré-conceitos de caráter pejorativo.

Havia ainda aquelas palavras que enfocavam aspectos do meio físico e do conhecimento científico (estalactites, formação geológica, relevo cárstico, estudo, calcário, água, etc.). Essa presença marcante de informações desse tipo resulta da maioria dos entrevistados ter cursado pelo menos até o ensino médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão do imaginário coletivo sobre cavernas está presente na tradição oral das populações que moram próximas de cavernas, mas também compõem outro grupo de representações decorrentes das concepções de moradores da área urbana, que já tiveram oportunidade de visitar uma caverna ou que têm vontade de realizar atividades nas mesmas. Esses atores sociais que recebem uma carga cada vez maior de informações sobre espeleologia pelos meios de comunicação, ou que simplesmente armazenam representações, disseminadas historicamente, demonstram que ainda se destacam as concepções negativas e deturpadas do conceito de caverna e de ambiente cavernícola.

Esses dados demonstram que é muito importante o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental, visando difundir conceitos mais adequados sobre cavernas e a ampliar as atividades de cunho ecoturístico ou educativo em cavernas brasileiras, procurando atingir os mais variados públicos.



Tabela 3. Universo vocabular e palavras-chave distribuídas por público e por gênero.

GRUPO	A (EEPSG)		B (ENTUR)		C (FSA)		TOTAL
	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	FEM.	MASC.	
1. água (cristalina), umidade, úmida, molhado, rio	17	3	2	-	11	4	37
2. ausência ou falta de luz	-	-	1	-	1	-	02
3. ausência de ar	-	-	1	-	1	1	03
4. aventura	1	-	-	-	2	-	03
5. beleza, belo	-	-	-	2	6	6	14
6. bichos, animais	2	1	-	-	1	2	06
7. buraco	-	-	1	2	5	5	13
8. calor	-	-	-	-	1	1	02
9. caverna, santa	-	-	1	3	3	-	07
10. cavidade	-	-	1	-	-	1	02
11. conhecimento	-	-	-	-	1	2	03
12. curiosidade	-	-	-	-	3	1	04
13. descoberta	-	-	-	-	2	1	03
14. desconhecido	1	-	2	-	4	2	09
15. diferente	-	-	-	-	1	1	02
16. equilíbrio	-	-	1	-	-	-	01
17. esconderijo	-	-	-	-	1	1	02
18. escuro(a), escuridão	12	1	6	6	36	25	85
19. espeleotemas (estalactite)	-	1	2	2	11	5	21
20. espeleotema (estalagmite)	-	1	2	-	6	2	11
21. estudo	-	-	-	-	2	2	04
22. exótico	-	-	1	-	-	1	02
23. explorar, exploração	-	-	-	1	2	1	04
24. fascinação	-	-	-	-	1	1	02
25. fechado	1	-	-	-	1	-	02
26. fenda	-	-	-	-	1	1	02
27. frio, fria	2	1	2	-	4	4	13
28. grande	-	1	-	-	1	-	02
29. habitação, moradia	-	-	-	1	-	1	02
30. imensidão	-	-	-	-	2	-	02
31. interessante, interesse	-	-	-	-	-	2	02
32. labirinto	-	-	-	-	1	1	02
33. luz	1	-	5	1	-	-	07
34. medo	1	-	1	-	2	1	05
35. minerais	-	-	-	-	2	-	02
36. mistério, misterioso	-	-	5	1	8	8	22
37. morcego	5	2	4	2	10	2	25
38. natureza, natural	-	-	1	-	2	7	10
39. novidade, novo	-	-	-	-	1	1	02
40. passado	-	-	-	-	1	1	02
41. pedra (1 citação de pedras preciosas)	15	3	1	1	-	-	20
42. pesquisa	-	-	-	-	5	1	06
43. profundo(a), profundidade	-	-	-	-	4	-	04
44. relevo cárstico	-	-	-	-	2	1	03
45. rocha, rochoso, aglomerado de rochas	1	-	1	-	12	4	18
46. silêncio	1	-	-	-	1	2	04
47. sinistro	-	-	1	1	-	-	02
48. sol	-	-	1	1	-	-	02
49. sombra, sombrio	-	-	-	1	1	-	02
50. Subterrâneo	-	-	1	-	-	3	02
51. Terra	-	-	-	-	-	-	02

OUTRAS PALAVRAS (Citadas apenas uma vez): aconchego, altura, aranha, assustador, barro, bizarro, bucólico, calcário, caminho, claridade, clareira, cratera gigantesca, cultura, debaixo da terra, desafio, descobrimento, deslumbramento, difícil acesso, eco, emoção, encanto, equilíbrio, escultura, expectativa, experiência, formação geológica, fúnebre, garganta, geologia, história, iluminado, inferno, início, inimaginável, intocável, isolado, lindo, lugar distante, magia, montanha, objetivo, obscuro, obstáculo, origem, paisagem, paz, perigoso, pinturas/pinturas rupestres, plantas, Platão, pré-história, preservação, primitivo, quente, refugio, resistência, rústico, saída, segredo, sem fim, sensibilidade, solitário, sons, terreno acidentado, tranquilidade, transformação, trevas, Ubajara, vazio, visual, vontade de conhecer.

Obs.: Em cinza as mais citadas.



Verificou-se a necessidade de aprofundamento sobre o assunto, definindo melhor o enfoque metodológico e estudo das variáveis intervenientes, além da diversificação do público-alvo e das estratégias para a coleta de dados. Seria interessante realizar um estudo mais amplo, de caráter antropológico, verificando a relação entre as concepções das populações que vivem no entorno de sítios espeleológicos e aquelas que apenas tem a caverna na sua imaginação. Outro importante aspecto a ser estudado seria como o

conceito de caverna vem ganhando espaço, cada vez mais diversificado, na mídia, na literatura, nas atividades educativas e eco turísticas.

Em virtude disso, está em fase de articulação a criação de um grupo transdisciplinar, ligado à SBE, que irá realizar estudos e pesquisas sobre a questão do imaginário e as cavernas, no âmbito nacional.

BIBLIOGRAFIA

- FIGUEIREDO, L. A. V. & LA SALVIA, Eliany Salaroli. "Subsídios para uma cronologia da história da espeleologia brasileira". CONGRESSO BRASILEIRO DE ESPELEOLOGIA, 24, 1997, Ouro Preto. **Anais**. Ouro Preto: SEE/SBE, 1997.
- FIGUEIREDO, Luiz Afonso Vaz de. Cavernas brasileiras e seu potencial ecoturístico: um panorama entre a escuridão e as luzes. In: VASCONCELOS, Fábio Perdigão (org.). **Turismo e Meio ambiente**. Fortaleza: UECE, 1998.
- LEITE, F. "As cavernas como sede de expressão religiosa". In: CONGRESSO DE ESPELEOLOGIA DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE, 1, 1988, Belo Horizonte-MG **Anais**. São Paulo: SBE/FEALC/UNICOPI, 1989. (p. 218-219).
- MACEDO, J.R.; GOMES, P.F.; SILVA, D.C. "O imaginário da Gruta do Lapão". In: SEMINÁRIO DE PESQUISA, 4, 1997. **Anais**. Ilhéus-BA: Editus/UESC, 1998. (p. 109-116).
- MENESES, U.T.B. A problemática do imaginário urbano: reflexões para um tempo de globalização. **Rev. Biblioteca Mário de Andrade**. São Paulo: Biblioteca Mário de Andrade, (55): 11-20, jan./dez., 1997.
- EREZ, R. C. Simbólica da caverna: um proto-ensaio. In: CONGRESSO NACIONAL DE ESPELEOLOGIA, 20, 1989, Brasília. **Anais**. Brasília: SBE/GREGEO/UnB/CNPq, jul. 1989.
- PINHEIRO, D. J.F.; ALLIEVI, J; MARAMBIO, J.E.S. "Gruta da Mangabeira: milagres e devoção; aberta ao turismo uma das mais belas cavernas do país". **Recursos Minerais**. Salvador: SGM, I (1):25-27, set./out, 1986.